

REFLETINDO SOBRE LEITURA E MULTIMODALIDADE À LUZ DOS GÊNEROS TEXTUAIS QUE CIRCULAM NA ESFERA FAMILIAR

Luzileide de Jesus SANTOS E SANTOS
Universidade do estado da Bahia (UNEB)
luzileidejss@yahoo.com.br

Ilmara Valois Bacelar Figueiredo COUTINHO
Universidade do estado da Bahia (UNEB)
lmaravalois@hotmail.com

RESUMO: O presente texto resultou de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/ UNEB) acerca do desenvolvimento da competência leitora de estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola situada no município de Dom Macedo Costa - BA, considerando os pressupostos da pesquisa-ação teve por objetivo potencializar a competência leitora dos alunos envolvidos, a partir de gêneros textuais encontrados na esfera familiar. No presente artigo, fez-se um recorte com o intento de discutir a multimodalidade no processo da construção dos sentidos em rótulos, trazendo o detalhamento de duas oficinas que cumprem o papel de enriquecer a discussão. A base teórica fundamentou-se em Rojo (2012), Dionísio (2011), Marcuschi (2008), Vieira (2007), sendo que os resultados destacados apontaram o desenvolvimento de habilidades de leitura imprescindíveis à formação de sujeitos que tenham condições de se inserir, com autonomia e proficiência, na dimensão interacional e discursiva da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Competência leitora. Gêneros textuais. Esfera familiar. Multimodalidade.

REFLECTING ABOUT READING AND MULTOMODALITY IN THE LIGHT OF TEXTUAL GENDERS CIRCULATING IN THE FAMILY SPHERE

ABSTRACT: The present text comes from a research developed in the Professional Master's Program in Letters (PROFLETRAS / UNEB) about the development of the reading competence of students in the sixth year of elementary school at a school located in the city of Dom Macedo Costa - BA, considering the assumptions of action research and aiming to enhance the reading competence of the students involved, based on textual genres found in the family sphere. In this article, an excerpt is made in order to discuss multimodality in the process of building meanings on labels, detailing two workshops that fulfill the role of enriching the discussion. The theoretical basis is based on Rojo (2012), Dionísio (2011), Marcuschi (2008), Vieira (2007), and the highlighted results point to the development of reading skills essential to the formation of subjects who are able to insert themselves, with autonomy and proficiency in the interational and discursive dimension of the language.

Keywords: Reading competence. Textual genres. Family sphere. Multimodality.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho escolar com a leitura, enquanto ação necessária para a promoção das aprendizagens e para a formação cidadã do educando, pressupõe considerar uma série de desafios que se apresentam e que precisam ser enfrentados no sentido de superar as dificuldades de aprendizagem, propiciando a aquisição de habilidades capazes de permitir ao educando, mais que decodificar símbolos gráficos ou imagéticos, mobilizar saberes diversos na tarefa de criar sentidos para o que está sendo lido. Nessa perspectiva, o presente artigo, ressaltando a importância de ações metodológicas eficazes para o aperfeiçoamento do ensino da leitura e, tomando como universo empírico os gêneros textuais rótulos, empreende uma discussão em torno dos recursos da multimodalidade, considerando-a imprescindível para a formação de leitores proficientes.

O trabalho pedagógico com a leitura tem relevância basilar, por isso não pode ser conduzido de forma descontextualizada, nem voltada a impor leituras sem sentido ou funcionalidade na vida dos estudantes. Entretanto, por mais que as formações iniciais e continuadas reflitam a importância do trabalho com a diversidade de textos, ainda persistem práticas tradicionais limitadas à simples decodificação e/ou ao trabalho maciço com a gramática normativa, perpetuando um modelo ocidental ultrapassado de ensino da língua. Repensar as práticas leitoras escolares configura-se, então, como uma necessidade constante, principalmente considerando as exigências e especificidades da sociedade contemporânea, tão afeita a patrocinar o cruzamento de linguagens na constituição dos textos e discursos.

Ler com proficiência requer imergir nas situações interlocutórias e comunicativas de maneira responsiva, inclusas aquelas pertencentes ao universo digital, tendo em vista que as linguagens intermediam as atividades sociais nas quais as pessoas estão

envolvidas. O desenvolvimento das competências leitoras, além de acesso ao código linguístico, requer a ativação de conhecimentos prévios, que são demarcados por experiências de vida, por conhecimentos textuais/discursivos e de mundo do leitor. Sendo assim, se faz necessário relacionar saberes, uma vez que cada texto é produzido a partir de discursos que circulam e são acessados, compondo uma rede intertextual e semiótica necessária à constituição da interpretação e da compreensão.

Nos contextos familiares dos jovens estudantes pertencentes ao Ensino Fundamental, pode-se ressaltar a circulação de diversificados gêneros, desde aqueles mais elementares até textos de complexidade mais acentuada, o que exige colocar em prática níveis também diferenciados de letramento. Nesse sentido, os rótulos, mesmo sendo considerados gêneros estáveis, não muito dinâmicos, podem promover o desenvolvimento inicial das habilidades de leitura dos alunos, uma vez que integram o cotidiano deles, fazendo-se presentes tanto no ambiente familiar quanto em outros espaços de circulação. O direcionamento do professor a partir do trabalho com os gêneros que circulam na esfera familiar pode fazer com que os alunos percebam que a leitura está presente em suas práticas rotineiras, contemplando a relação entre língua, funcionalidade, uso.

É importante salientar que o presente estudo tem por base uma pesquisa desenvolvida com estudantes do sexto ano B do Ensino Fundamental de uma escola situada no município de Dom Macedo Costa - BA, uma escola pública, por meio da qual foi aplicada, como proposta interventiva, uma sequência didática com dez oficinas. Para as discussões aqui empreendidas, serão consideradas as oficinas três e quatro, que são respectivamente intituladas de: “Multimodalidade: entre o imagético e o verbal” e “Aprimorando a leitura e se informando através dos rótulos”. As oficinas destacadas

abordam a multimodalidade, recurso muito importante na construção dos sentidos.

Para a análise de desempenho dos alunos foram utilizados os descritores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (BRASIL, 2018), os quais encaminham o trabalho pedagógico para: interpretar textos com auxílio de material gráfico diverso; identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros; localizar as informações explícitas em um texto; inferir sentido de uma palavra ou expressão; reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos; relacionar as características semelhantes dos gêneros trabalhados; reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação entre textos que tratam do mesmo tema; reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação entre textos em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

O artigo traz, inicialmente, uma breve discussão sobre multimodalidade no universo da formação leitora, destacando a ocorrência de alterações no processo de produção e circulação textual, o que exige uma agência leitora atenta a tais alterações. Na sequência, tem-se dados do percurso metodológico trilhado para a concretização da pesquisa; a descrição refletida acerca do estudo da multimodalidade presente nos rótulos que circulam na esfera familiar dos estudantes; e um cotejamento, considerando gráficos elaborados a partir da avaliação diagnóstica e de parte da avaliação final, dos avanços demonstrados pelos estudantes. As considerações finais ressaltam a importância de se considerar o universo leitor dos alunos, apontando a relevância de um ensino voltado à ação-reflexão-ação, como forma de aliar teoria e prática na efetivação de um ensino de qualidade nas escolas públicas do país.

2 MULTIMODALIDADE E FORMAÇÃO LEITORA EM TEMPOS DE MULTILETRAMENTOS

Na sociedade contemporânea, embora o grafocentrismo ainda impere, a cultura da escrita tem mudado consideravelmente. Várias semioses surgiram para contemplar o que apenas a linguagem verbal não consegue dizer, de maneira que “os textos podem se revestir de multimodalidade e, por essa razão, tornarem-se particularmente difíceis de serem lidos apenas linguisticamente” (VIEIRA, ROCHA, MROUN, FERRAZ, 2007, p. 23).

É importante considerar que as imagens hoje não são meros adereços dos textos verbais e não assumem cunho apenas ilustrativo. Em muitas situações, na medida em que linguagem verbal e iconográfica, trabalham juntas na construção dos sentidos. Através de tal premissa, fica justificado o primado da multimodalidade, no qual a relação entre significante e significado não é mais arbitrária como pressupunha Saussure (1996), mas motivada, como defende Vieira (2007), justificando que significante e significado possuem ligação direta.

Nessa perspectiva, o ensino de leitura precisa ser repensado em sua adequação às complexidades e finalidades comunicativas do presente, ao passo que deve considerar a multiplicidade semiótica que envolve a construção dos textos e sentidos e que impulsiona o desenvolvimento dos diversos letramentos, multiletramentos ou ainda novos multiletramentos. Como sugere Dionísio (2014), as práticas de multiletramentos devem ser entendidas como constitutivas de processos sociais que fazem parte de nossa vida diária.

Faz-se relevante destacar, conforme Rojo (2012), que os multiletramentos podem ser entendidos através de duas perspectivas: da multiplicidade de culturas e o da multiplicidade de linguagens. A multiplicidade de culturas corresponde às produções

culturais letradas que circulam na sociedade as quais originam textos híbridos. No que tange à multiplicidade de linguagens, o que é levado em consideração são os diferentes modos e semioses que constituem os textos impressos ou em mídias.

Sendo um traço constitutivo dos gêneros, a multimodalidade resulta das escolhas e possibilidades da combinação de signos para estabelecer relações de sentido. Assim, imagem, escrita, som, música, linhas, cores, tamanhos, ritmos, efeitos visuais, dentre outros, são considerados signos que, por meio de diversos arranjos, dão origem a textos multimodais. Como sinaliza Vieira (2007), foi na década de 90, que as cores e as imagens adentraram os grandes jornais televisivos e posteriormente os vários suportes de leitura, o que ocasionou mudanças discursivas e ideológicas ao longo do tempo e no universo comunicativo contemporâneo.

Essa nova forma de construção dos gêneros provoca mudanças na forma de ler determinados textos, uma vez que exigem e possibilitam multiletramentos que extrapolam os recursos linguísticos-discursivos. Considerando os estudos de *Crey Jewitt* (2010), a multimodalidade está atrelada a três pressupostos teóricos: no primeiro, uma das proposições se baseia em como a diversidade de modos contribui para a constituição dos significados que são gerados pelas pessoas em diferentes contextos. No segundo pressuposto, a multimodalidade é formada por recursos socialmente modelados e através do tempo os sentidos são gerados. O último pressuposto diz que as pessoas compõem o sentido a partir de uma seleção e uma configuração particular de modos, enfatizando a importância da interação entre eles.

Convém ressaltar que além dos benefícios que a multissemiose ou a multimodalidade apresenta, frente ao processo de formação leitora e letrada, por muitas vezes, o excesso de imagens torna a compreensão confusa e os significados superficiais.

Para Vieira (2007), essa sobrecarga imagética requer do leitor um maior preparo e conhecimento para lidar com essa nova realidade textual. Instrumentalizar sujeitos para uma independência interpretativa pressupõe que os docentes se preocupem em chamar atenção para a cultura multimodal, oferecendo “ao sujeito-leitor imagens que tratem de sua realidade e ajudem-no a trabalhar seus conflitos na leitura de diferentes gêneros” (VIEIRA, 2007, p. 27).

Seja o texto construído apenas por recursos verbais, seja o texto construído por imagens ou textos que mesclam ambos os modos, o que deve ser levado em consideração são as relações sociais que tais textos estabelecem e o que eles podem significar por meio de suas funções. O trabalho em sala de aula não deve prescindir, inclusive, de desencadear discussões acerca de imagens preconceituosas e/ou estereotipadas que podem ter seus pressupostos desconstruídos na atividade dialógica da leitura, bem como problematizar os discursos sedutores das agências de vendas, em virtude da influência que causam na constituição da cultura do consumo. Atuando dessa maneira, uma formação cidadã, emancipatória, libertadora e de senso crítico aguçado (apurado) pode ser propiciada aos estudantes.

Segundo Vieira (2007), a imagem possui um grande potencial de invadir a vida das pessoas. A autora justifica tal premissa pelo fato de que podemos escolher ler ou não um texto verbalmente escrito, porém, as imagens impõem um domínio próprio, uma vez que elas apresentam elementos que chamam atenção e, mesmo quando não queremos, elas invadem nossa vida de maneira rápida e dominadora. Por isso, as imagens são mais facilmente absorvidas, compreendidas e memorizáveis.

É mister salientar que um signo não se sobrepõe ao outro e nem desempenha o mesmo papel, o que existe é uma interação para que possa gerar a formação dos sentidos.

Assim, o discurso multimodal ocupa cada vez mais espaços de representatividade nas práticas sociais, o que pode ser bastante relevante para o trabalho em sala de aula, pois representa a língua em pleno funcionamento.

3 A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO: INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

O presente trabalho, envolvendo o ambiente escolar e jovens em diversificadas situações de aprendizagem, ocupou-se em considerar o contexto em que os sujeitos estavam envolvidos, bem como a integridade emocional de cada um deles. Com essa premissa, a pesquisa-ação foi escolhida para fornecer as diretrizes básicas, considerando sua relevância em investigações que envolvem situações educacionais, sendo compreendida, segundo Thiollent (2005), como um tipo de pesquisa direcionada para a resolução de um problema coletivo em que estão envolvidos, de modo cooperativo, pesquisadores e participantes. Assim, pode ser realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e, de entrevistas com informantes para sistematizar explicações e interpretações inerentes àquela realidade. Ressalte-se que os instrumentos utilizados na pesquisa-ação foram imprescindíveis para o aprofundamento na investigação do fenômeno, tendo sido iniciada, no presente estudo, em consideração ao diagnóstico realizado em sala de aula, o qual constatou sérios problemas de leitura.

Como instrumentos de coleta e análise de dados foram eleitos questionários, oficinas interventivas e diário de campo, este último para o registro de informações importantes provenientes das falas dos alunos. Os questionários foram aplicados para os alunos, com o objetivo de conhecer detalhes das dificuldades apresentadas diante da leitura, inclusa a multimodalidade, bem como, para conhecer os tipos de texto que mais

circulam na esfera familiar dos alunos. Depois da avaliação inicial, foram realizadas as oficinas, que se constituíram como espaço privilegiado para trabalhar de forma processual e sistemática as metodologias de leitura aplicadas aos seguintes gêneros textuais, encontrados na esfera familiar: rótulo e receita culinária (no presente texto, serão abordadas oficinas que trabalham com os rótulos, não abarcando aquelas dedicadas ao estudo das receitas culinárias). Durante todo o percurso, as atividades foram avaliadas e discutidas, sendo que, ao final, houve a aplicação de atividade semelhante à inicial, o que propiciou uma reflexão a partir do cruzamento dos resultados.

O trabalho também fundamentou-se na pesquisa bibliográfica, uma vez que esta deve anteceder, acompanhar e auxiliar a análise dos dados gerados na pesquisa de campo, tendo sido desenvolvida por meio de materiais contidos em livros, jornais, revistas, redes eletrônicas, entre outros. Ressalta-se que a escolha dos gêneros se deu em virtude de circularem praticamente em todas as casas dos alunos, além de apresentarem estruturas simples, podendo favorecer o diálogo com outros textos para a abordagem da intertextualidade e da intergenericidade, na formação da competência leitora dos sujeitos de aprendizagem envolvidos no processo.

Para que pudesse ter um resultado satisfatório, as intervenções ocorreram em função do bem-estar dos sujeitos participantes das atividades de aprendizagem, sendo que a escolha da metodologia foi preponderante para o bom andamento das atividades. As ações aqui propostas e descritas tiveram a prévia autorização do Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia

4 REFLETINDO A PRÁTICA À LUZ DAS OFICINAS

Segundo Moraes (2007), na sociedade contemporânea, a composição textual está caracterizada pela mescla da escrita e da imagem, fazendo com que tais elementos façam parte de uma relação praticamente indissociável. Essa interdependência é proveniente da revolução tecnológica que, nos últimos anos, exerce uma grande influência no plano visual. Assim sendo, essa difusão tecnológica tem influenciado consideravelmente a existência de novos formatos textuais, intensificando a condição multimodal e evidenciado novas formas e maneiras de ler.

Diante dessa premissa, fez-se a oficina três, “Multimodalidade: entre o imagético e o verbal”, objetivando entender o conceito de multimodalidade e perceber como esta se constitui em diferentes gêneros textuais presentes na esfera familiar, além de refletir o significado das imagens presentes nos textos. No início da oficina, os alunos fizeram apresentações de esquetes evidenciando a circulação de gêneros textuais da esfera familiar. Após as apresentações, foram problematizados, através de discussões, os gêneros que apareceram nas cenas (como são constituídos, qual a funcionalidade, se costumam integrar imagens ...). Em seguida foi exibido um vídeo da Turma da Mônica, em forma de história em quadrinhos, para iniciar a exposição sobre multimodalidade. Após a exibição do vídeo, foram discutidos os princípios básicos da multimodalidade, utilizando como recurso a exibição comentada de *slides*. Através do vídeo, os alunos perceberam a importância da mescla de vários recursos para a compreensão textual, porquanto as imagens, juntamente com a linguagem verbal, possibilitaram uma leitura mais acessível, prazerosa.

Aproveitando o cartaz com gêneros construído na primeira oficina, os alunos foram convidados a identificar aqueles que faziam parte da esfera familiar e que apresentavam multimodalidade, a fim de refletirem sobre a importância de tal recurso para a

compreensão textual. Em seguida, foi solicitada uma produção de quadrinhos em grupos com a temática: “A leitura está presente em todos os lugares, inclusive em minha casa”, para ser apresentada na próxima oficina, de forma que os alunos participantes pudessem perceber na prática o potencial interpretativo dos gêneros multimodais.

Os aspectos avaliados na oficina três foram a leitura, a produção de quadrinhos e as reflexões orais realizadas acerca da temática abordada e para a qual os estudantes demonstraram compreensão. É importante salientar que apesar dos alunos já apresentarem avanços em suas relações interpessoais trabalhar em grupo ainda era uma dificuldade para eles. Antes dos trabalhos serem solicitados, era sempre necessário falar da importância de aprender a conviver. Além disso, nessa oficina, tivemos outro entrave: o *datashow* não estava funcionando, de forma que o vídeo foi assistido no *notebook* da professora, o que parece não ter interferido no entendimento, mas demonstrou a precariedade a que as escolas públicas, muitas vezes, são submetidas. Ao final da aula, foi solicitado que os alunos trouxessem rótulos (gênero que também é misto e apresenta multimodalidade) de produtos alimentícios para a próxima oficina.

A quarta oficina tratou especificamente de um gênero multimodal, enfatizando as muitas possibilidades de leitura, estando assim intitulada: “Aprimorando a leitura e se informando através dos rótulos”. A temática em destaque possibilitou uma ampliação do universo leitor dos alunos, uma vez que os mesmos reconheceram que além dos recursos verbais outros aspectos são extremamente importantes para o processo de leitura e compreensão. Os objetivos propostos para esta oficina foram os seguintes: perceber o rótulo enquanto gênero textual repleto de multimodalidade, destacando a importância dos elementos semióticos para a compreensão leitora do gênero; reconhecer o potencial informativo dos rótulos, em sua possibilidade para suscitar leituras diversas; localizar

informações importantes contidas nos rótulos como: lista de ingredientes, prazo de validade, instruções para conservação, informações nutricionais e tabela de valores diários VD*.

Essa oficina fundamentou-se na premissa de que o rótulo é um gênero de alta circulação social, sendo encontrado em larga escala nas esferas familiares, domínio discursivo em evidência nesta pesquisa. Inicialmente, os alunos apresentaram, em equipes, as histórias em quadrinhos solicitadas na aula anterior. A maioria das equipes fizeram a atividade de acordo à temática solicitada pela professora, traduzindo, através de suas histórias, que a leitura se encontra presente em todos os lugares, inclusive em suas casas. Apenas uma equipe fugiu da proposta, quando não abordou a circulação de gêneros na esfera familiar.

Após as apresentações, foi exibido o vídeo “Como ler rótulos alimentares?”, o qual trouxe informações importantes para serem consideradas na leitura dos rótulos. Em seguida, o vídeo foi discutido e foi solicitado que os alunos apresentassem os rótulos que trouxeram de casa. A professora questionou sobre a presença da multimodalidade em cada um deles, buscando guiar a discussão para a importância ou não dos elementos multimodais para o processo de compreensão. Após a discussão sobre o vídeo, foi solicitado que os alunos se reunissem em equipes para a leitura de um texto expositivo que também tratou dos elementos que devem ser considerados na leitura dos rótulos.

Na sequência, foi solicitado que a turma se dividisse em equipes para a confecção de cartazes com os rótulos que trouxeram de casa, evidenciando os seguintes elementos: lista de ingredientes, prazo de validade, instruções para conservação, informações nutricionais e tabela de valores diários VD*. Feitos os cartazes, os alunos realizaram a apresentação, destacando informações importantes para a leitura do gênero. Os cartazes

foram fixados na sala, sob a possibilidade de também serem apresentados na culminância do projeto.

Através das atividades descritas anteriormente, os alunos perceberam o potencial interpretativo e informativo dos rótulos, evidenciando um estudo de gênero textual, conforme Marcuschi (2008) defende, fundamentado não apenas nos aspectos estruturais e lexicais do texto, mas considerando também suas implicações sociais e de funcionalidade.

Diante das atividades realizadas pelos alunos, faz-se pertinente ratificar que é possível:

Que o domínio dos gêneros como instrumentos possibilite aos agentes produtores e leitores uma melhor relação com os textos, pois ao compreenderem como utilizar um texto pertencente a um determinado gênero, pressupõe-se que estes agentes poderão também transferir conhecimentos e agir com a linguagem de forma eficaz, mesmo diante de textos pertencentes a gêneros até então desconhecidos. (CRISTOVÃO, 2002, p. 95).

Em se tratando de avaliação, observou-se aspectos como: compreensão leitora, produção escrita nos quadrinhos, produção de cartaz. Ao final da oficina, foi perceptível que os educandos conseguiram ler os rótulos, considerando as informações mais importantes, fato que evidenciou a descoberta do potencial de leitura que o gênero traz.

5 ENTRE O DIAGNÓSTICO E AS PERCEPÇÕES PÓS-OFFICINAS

Toda e qualquer prática docente exige reflexão sobre a ação e para que essa reflexão aconteça é necessário saber de onde partimos e para onde vamos. Os resultados descritos abaixo são provenientes da aplicação de uma atividade diagnóstica, enquanto parte da avaliação inicial, e de uma atividade de finalização das oficinas, como parte da avaliação final, desenvolvida junto aos alunos na oficina 9. Essas atividades foram

elaboradas considerando as habilidades trazidas pelos descritores de leitura oriundos da Matriz de Referência de Língua Portuguesa (SAEB-MEC), estando intimamente ligados aos objetivos propostos nas oficinas.

Segue abaixo o desempenho dos alunos nos descritores que envolvem a multimodalidade para o processo de leitura. As tabelas trazem um comparativo entre o desempenho que os alunos apresentaram antes e depois da aplicação das oficinas. Abaixo está a avaliação em relação ao descritor 7- D7, que corresponde à tabela 1.

Tabela 1- Comparação de desempenho - D7

Descritor	Percentual de acertos		Percentual de erros	
	Antes das oficinas	Depois das oficinas	Antes das oficinas	Depois das oficinas
D7 Identificar o gênero de um texto a partir de seus elementos constitutivos.	85%	97%	15%	3%

Fonte: Santos (2019)

Com os dados acima, é possível observar que os alunos já demonstravam conhecimento do gênero trabalhado, mesmo antes da aplicação das oficinas, fato que comprova que os gêneros utilizados já faziam parte do cotidiano deles. Diante disso, nota-se nos resultados expostos na tabela que os percentuais de acerto superaram os de erros, sendo ampliados, ratificando a pertinência da escolha por um trabalho de leitura com os gêneros textuais que circulam na esfera familiar.

A seguir, a tabela de desempenho referente ao D12, o qual objetiva identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Tabela 2: Comparação de desempenho – D12

Descritor	Percentual de acertos		Percentual de erros	
	Antes das oficinas	Depois das oficinas	Antes das oficinas	Depois das oficinas
D 12 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	37%	55%	63%	45%

Fonte: Santos (2019)

Em comparação com os dados obtidos na atividade diagnóstica, nota-se que, na atividade final, os alunos demonstraram um desempenho melhor em relação aos resultados iniciais. Podemos observar que a aplicação das atividades interventivas deu certo para a maioria, embora os percentuais de erros se aproximem da quantidade de acertos, o que demonstra uma fragilidade maior dos alunos em relação ao descritor em destaque, apontando para a continuação de um trabalho voltado a desenvolver tal habilidade.

No que diz respeito ao desempenho dos discentes diante da habilidade de interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, rótulos), referente ao descritor 5, também foi apresentado um resultado satisfatório, conforme explicitado abaixo.

Tabela 3: Comparação de desempenho – D5

Descritor	Percentual de acertos		Percentual de erros	
	Antes das oficinas	Depois das oficinas	Antes das oficinas	Depois das oficinas
D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, rótulos, etc.).	26%	74%	74%	26%

Fonte: Santos (2019)

Analisando resultados iniciais e finais, observa-se que estes se invertem, o que foi percentual de erros no teste de sondagem, converteu-se em percentual de acertos depois das oficinas, demonstrando avanço no que tange ao descritor avaliado. É importante observar que a habilidade em destaque é bastante relevante frente ao trabalho com rótulos, gêneros textuais que se apresentam de maneira multimodal, o que auxilia consideravelmente no processo de compreensão.

O que está na superfície do texto é o que possivelmente é visto com o contato imediato, não apresentando a mesma complexidade de ter que ler as entrelinhas. Nesse sentido, a avaliação do descritor 1, que permite localizar as informações explícitas em um texto, traz nos resultados um bom percentual de acertos, o qual traduz a percepção dos alunos frente às questões que envolvem tal habilidade.

Tabela 4: Comparação de desempenho – D1

Descritor	Percentual de acertos		Percentual de erros	
	Antes das oficinas	Depois das oficinas	Antes das oficinas	Depois das oficinas
D1 – Localizar as informações explícitas em um texto.	48%	70%	52%	30%

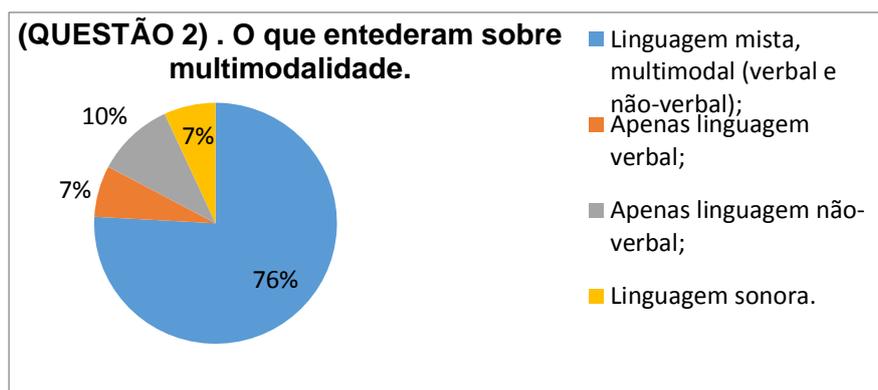
Fonte: Santos (2019)

De acordo com a percepção que os alunos tiveram em relação à localização de informações na superfície do texto, a quantidade de acertos foi satisfatória, uma vez que superou o percentual de acertos referentes à atividade aplicada antes da realização das oficinas, quando a quantidade de erros foi maior. Em uma das oficinas, na qual se trabalhou com as informações provenientes dos rótulos e que possibilitou o desenvolvimento da habilidade descrita no D1, o discente JCBS disse o seguinte: “*Eu não ligava para ler rótulos, não, pró, mas já vi que é importante, não é uma leitura ruim*”

porque na caixa a gente já vê tudo e o que não tiver, a gente pesquisa.” Podemos observar que quando o aluno sinaliza que “*na caixa a gente já vê tudo*”, ele revela o potencial de interpretação que o rótulo traz e o reconhecimento de que a leitura do gênero é relevante, o que encaminha a possibilidade de ser melhor utilizado na esfera familiar, bem como em outras esferas accionais cotidianas.

É imprescindível que não percamos de vista que esta proposta de trabalho com a leitura foi elaborada com a finalidade de mostrar que uma compreensão crítica e autônoma está mais ao alcance dos alunos do que eles imaginam, consistindo, portanto, numa forma de abrir caminhos para outros tipos de leituras que também são necessárias e fundamentais. A atividade final também contemplou o entendimento dos alunos a respeito da multimodalidade. O gráfico abaixo traduz o resultado.

Gráfico 1: Entendimento sobre multimodalidade



Fonte: Santos (2019)

Foi necessário tratar sobre multimodalidade nas oficinas, conforme relatado na descrição, por conta da grande circulação de textos que se estruturam por múltiplas linguagens, inclusive os rótulos. Observa-se, ao final, que os estudantes, em sua maioria, sinalizaram que compreenderam o que é multimodalidade, perfazendo um percentual de 78% de respostas corretas.

Faz-se importante elucidar que embora a avaliação final tenha suas limitações trata-se de uma atividade pontual frente a um processo mais denso e detalhado desenvolvido por semanas, sendo importante para o cotejamento dos resultados e para a programação de atividades futuras, com a mesma turma ou com outras, que se encontram em nível semelhante de aprendizagem. Os resultados colhidos nas atividades, em geral, no diário de campo, nas intervenções e trocas orais, nas produções que envolveram múltiplas semioses, apontam um ganho considerável para o percurso leitor dos estudantes frente às habilidades de compreensão da multimodalidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade do educador brasileiro não é nada fácil e, inúmeros são os empecilhos driblados no cumprimento de seus planos diários. Assim, indisciplina, defasagem idade-série, *bullying*, desvalorização profissional, falta de recursos, estruturas precárias, dentre outros fatores, contribuem para que algumas ações não aconteçam. Mas o educador que é agente de transformação da sociedade, não desiste. Ele enfrenta os desafios e segue com a convicção de que se faz necessário superar os problemas, pois os sujeitos que ele consegue transformar vão fazer toda a diferença no mundo. Tal postura não suprime as diversas formas de reivindicações e de lutas, principalmente no que tange aos responsáveis pela macroestrutura educacional, constantemente questionados por suas agências equivocadas ou mesmo pela falta de uma política capaz de dar conta da diversidade que caracteriza a sociedade brasileira.

Considerando o trabalho desenvolvido na sala de aula, é extremamente importante pensar em ações eficazes para intervir na realidade de aprendizagem dos alunos da escola

pública, e é nisso que este trabalho se fundamenta. É inegável que inúmeras dificuldades surgiram no decorrer do processo de aplicação das oficinas e que transitaram entre problemas com recursos didáticos a exemplo do *datashow* inativo, falta de tempo para a efetivação do planejamento diário, algumas vezes, por conta da agitação da turma. Porém, a partir do exercício da reflexão sobre a ação, foi possível, não somente redirecionar algumas metodologias, a fim de atender os objetivos propostos, mas desenvolver uma autonomia pedagógica que foi se ampliando no correr das atividades, tendo em vista a necessidade de relacionar teoria e prática.

O fato de tornar os momentos de leitura leves e dinâmicos, influenciou consideravelmente, para que os resultados da proposta interventiva fossem positivos. Foi notável a mudança de concepção de leitura que os discentes demonstraram ter, após as oficinas, inclusive no que tange às questões relacionadas à multimodalidade, à circulação de textos em contextos sociais diversos e às funcionalidades que eles intencionam e atingem em decorrência da agência leitora. Esta mudança de concepção foi muito importante no processo de leitura e compreensão dos gêneros textuais porque estão relacionados às atividades comunicativas do cotidiano.

Vale salientar que as práticas relacionadas ao ensino de língua têm muito a ganhar se alinhadas com um aporte teórico consistente. Nesse sentido, fica patente a necessidade dos investimentos (não somente pessoais, mas principalmente institucionais e governamentais) na qualidade da formação dos professores, o que perpassa políticas públicas efetivas e eficazes no sentido de propiciar educação de qualidade a todos e todas pelo país afora. No mais, é preciso seguir acreditando no futuro, buscando fundamento no estudo, na pesquisa, na relação teoria e prática, bem como compartilhando as experiências pedagógicas que deram e podem dar certo.

REFERÊNCIAS

- BACH, Simone. Como ler rótulos de produtos alimentares? Tabela nutricional, ingredientes e mais. *Canal Cozinha Bach*, 2015 (4m e 46s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=03BMcZYS7pE>._ Acesso em: 09 de janeiro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Básica. *SAEB/Prova Brasil 2011 - primeiros resultados*. 2012. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/resultados/2012/Saeb_2011_primeiros_resultados_site_Inep.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2018.
- CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Modelo didático de gênero como instrumento para formação de professores. In: MEURER, José Luiz & MOTTA-ROTH, Désirée. (orgs.) *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros Multimodais e Multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2011.
- GIBI, Maria Cláudia. Magali – uma história de balões e de sonhos/ Quadrinhos Turma da Mônica. *Canal Maria Cláudia Gibi*, 2018 (7m 22s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9CmSIIlTsh4>. Acesso em: 20 de dezembro de 2018.
- KRESS, Gunther; JEWITT, Carey; OGBORN, Jon; TSATSARELIS, Charalampos. *Multimodal Teaching and Learning*. New York: Continuum Editors, 2010.
- MARCUSCHI, Luís Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- MORAES, A. S. Pôster acadêmico: um evento multimodal. *Ao Pé da Letra* (UFPE. Impresso), v. 09, p. 1, 2007.
- ROJO, R; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Tradução Antônio Chelini *et al.* 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 14.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- VIEIRA, J. A. Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica. In: VIEIRA, J. A. et al. *Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VIEIRA, Josenia Antunes; ROCHA, Harrison da; MAROUN, Cristiane R. G. B.; FERRAZ, Janaína de Aquino. *Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RECEBIDO EM: 11 de janeiro de 2021

ACEITO EM: 11 de junho de 2021

Publicado em junho de 2021